

Doação de órgãos

Qual a posição da Igreja Adventista do Sétimo Dia com relação à doação de órgãos? A Bíblia e o Espírito de Profecia aprovam ou desaprovam? – A. V. S.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia não tem posição oficial a respeito da doação de órgãos. O assunto é relativamente novo e bastante polêmico. A Igreja não pode ter pretensões de legislar a respeito de cada detalhe da vida do cristão. Ademais, nem a Bíblia nem o Espírito de Profecia dizem qualquer coisa que nos leve a entender que seja apropriado ou não doar órgãos do próprio corpo. Todas as referências bíblicas a um novo coração têm caráter unicamente espiritual (Eze. 11:19; 18:31 e 36:26). E é fácil entender que assim seja, visto que, ao tempo em que a Bíblia foi escrita, jamais se teria a idéia de que chegaríamos a tal avanço do conhecimento científico que os transplantes de órgãos fossem possíveis.

O recurso da oração está à disposição de cada cristão que deseje saber exatamente a vontade de Deus.

Assim, este é assunto de foro íntimo. Mas pensemos em termos do amor cristão. Doar sangue reflete o amor de Cristo, que deu o Seu sangue por amor de nós. Agora, do ponto de vista físico, podemos dar oportunidade para que outros sobrevivam recebendo o inestimável fluido. Por que não aplicarmos o mesmo princípio à doação de órgãos?

Após a morte, aquelas partes do corpo serão perdidas para sempre. Na ressurreição, Deus não precisará valer-se da própria matéria para trazer-nos à vida. “Nenhuma lei da Natureza requer que Deus devolva ao corpo as mesmas partículas de matéria que o compunham antes da morte”. Comentário de Ellen G. White, *SDA Bible Commentary*, vol. 6, pág. 1.093. E se esses preciosos órgãos não nos valem mais, por que não permitir que outros se beneficiem deles e passem a viver com mais saúde e em melhor estado com algo que se tornará pó?

Reconhecemos que pode haver opiniões divergentes e, não sendo este um assunto revelado, devem elas ser reputadas como dignas de respeito. – *Lícius O. Lindquist.*

Embora a Sra. Ellen G. White haja vivido muitos séculos após a escrita da Bíblia, o estado da medicina em seu tempo não era muito diferente daquele que prevalecia nos tempos bíblicos. Assim, a Revelação nada diz a respeito deste e de muitos outros aspectos da vida cristã. Mas o cristão não está ao desamparo.

“Fora da minha carne verei a Deus”?

Qual a tradução correta de Jó 19:26: “em minha carne” ou “fora da minha carne”? – I. A. S.

Coerentemente as Escrituras afirmam que a vida é a junção do fôlego de vida e do pó da terra. Deus “assoprou” no boneco de barro e “o homem tornou-se alma vivente” (Gên. 2:7).

De maneira sistemática a Bíblia esclarece que na sepultura não há obra, nem atividade alguma. Os sentimentos e o conhecimento permanecem em absoluta inconsciência, enquanto não ocorre a ressurreição (ver Eccl. 9:5, 6 e 10). O salmista assegura que “todos os pensamentos perecem” (Sal. 146:4). Diz ainda que na morte não há louvor a Deus (Sal. 6:5).

Há, porém, textos na Bíblia que permitem traduções múltiplas. Daí, surgem traduções gramaticalmente corretas, porém passíveis de interpretações equivocadas. Essas passagens com traduções aparentemente contraditórias devem ser entendidas à luz das menções claras e sistemáticas do tema. Devemos atentar sempre aos contextos imediato e geral das Escrituras.

Jó 19 traz a queixa do patriarca por sua aflição e abandono. Porém, nos versos 25-27 ele confessa profunda fé e esperança. Ele sabe que seu Redentor é vivo, e que depois da tribulação terrena ele verá o Senhor com seus “próprios olhos” (verso 27).

A primeira parte do verso 26 diz: “Depois de desfeita a minha pele”. A raiz do verbo hebraico empregado aí significa “cortar”, “desfazer”. Segundo o *Comentário*

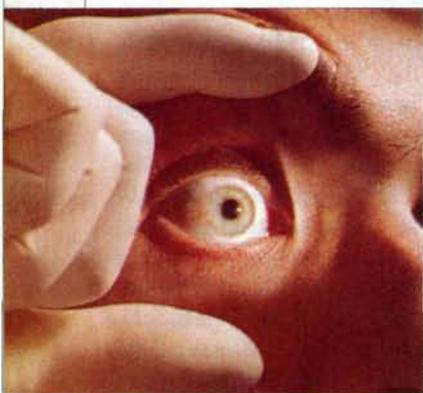
Adventista, em castelhano, vol. 3, pág. 553, este trecho “alude a um momento futuro quando, seja por enfermidade ou, com maior probabilidade, pela morte, a pele de Jó estaria desfeita ou despedaçada”.

“Em minha carne verei a Deus.” A preposição hebraica traduzida aqui por “em”, pode ter várias traduções, mas sua idéia básica é de procedência ou separação. Ela é mais comumente traduzida por: “de”, “desde”, “em”, “fora de”. E tem outros significados no Antigo Testamento, como: “para com”, “a salvo”, “com”, etc. A tradução correta leva em conta o contexto e o uso.

Conforme o *Comentário Adventista*, pág. 553, em Jó 19:26 “qualquer que seja a tradução que se dê, indica-se uma crença na ressurreição corporal ou pelo menos não a nega... As versões que dizem ‘em minha carne’ ou ‘desde minha carne’ afirmam claramente esta crença... As versões que dizem ‘sem minha carne’ ou ‘fora de minha carne’ parecem dar a entender que Jó esperava ver a Deus com seu corpo ressuscitado – não com o corpo que então tinha – conceito estreitamente ligado à afirmação de Paulo em I Coríntios 15:36-50. Se é assim, Jó expressa a significativa esperança de que algum dia estaria livre de seu corpo enfermo, e que em um novo corpo glorioso veria a Deus”.

A menção aos olhos e ao coração (verso 27) deixa claro que Jó cria que veria a Deus com vida, e não num estado de espírito desencarnado. O verso 27, parte do contexto imediato, torna incoerente a compreensão de que Jó veria a Deus quando morto.

Portanto, ambas as traduções (“em minha carne” e “fora da minha carne”) estão certas. O que tem que se fazer é a interpretação contextual e correta do texto. – *Vanderlei Dorneles*



William de Moraes

Perguntas para:
CONSULTORIA
DOUTRINÁRIA
Caixa Postal 34
18270-000 Tatuí, SP